



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**FACULDADE DE LETRAS (FALE)**

**DIEGO PEREIRA DA SILVA**

**LITERATURA E SOCIEDADE NO FACEBOOK:  
da palavra alheia dos outros à minha palavra**

Belo Horizonte

2017

DIEGO PEREIRA DA SILVA

**LITERATURA E SOCIEDADE NO FACEBOOK:  
da palavra alheia dos outros à minha palavra**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva.

Belo Horizonte

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **LITERATURA E SOCIEDADE NO FACEBOOK: da palavra alheia dos outros à minha palavra**

**DIEGO PEREIRA DA SILVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Aprovado em 17 de julho de 2017.

#### **BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva - Orientadora

Profa. Dra. Junia de Carvalho Fidelis Braga

Prof. Dr. Ronaldo Corrêa Gomes Junior

## RESUMO

Embora considerado uma ferramenta importante para a humanização do homem, além do seu engajamento, o discurso literário, tal como abordado nas escolas de Educação Básica, especificamente as de Ensino Médio, parece não ser explorado sob essa sua potencialidade. Antes, ocupa um lugar não por acaso estéril na sala de aula, ao menos, em uma quantidade significativa delas, em que os alunos deixam de amadurecer sensivelmente, por sua parca exposição a atividades de letramento literário, e, de modo previsível, afastam-se da literatura, ou da leitura de obras literárias, após sua escolarização. Por isso, conforme sugerem algumas pesquisas sobre o hábito / comportamento de leitura entre os brasileiros, a exemplo da que o Instituto Pró-Livro tem implementado nessas duas últimas décadas (2001, 2008, 2011 e 2016), há de se problematizar essa relação entre o tempo, a leitura (literária) e os leitores, para otimizá-la. Um empreendimento do qual os professores não podem prescindir – sobretudo em uma era em que a diversidade local e a conectividade global atuam na reconfiguração do paradigma de construção do conhecimento, requerendo um novo éthos – e os levam à elaboração / execução de projetos didático-pedagógicos como este, que, dentre outros objetivos, assume o de favorecer a investigação do discurso literário hoje (re) produzido nas redes sociais virtuais, e a dos sistemas de ideias e das relações sociais a ele coexistentes, em um trabalho de detecção das influências mútuas entre texto literário e o ambiente sócio-histórico-cultural de sua inscrição. Não obstante, essa iniciativa importa também pela discussão que eventualmente pode suscitar entre os próprios professores a respeito das concepções de linguagem / língua / literatura, de aprendizagem e de avaliação capazes de responder às necessidades, interesses e satisfações humanas reais, sob um projeto mais inclusivo, igualitário, de educação. De modo que, em relação a este projeto didático-pedagógico, seu maior objetivo é o de indicar, interpretar, propor a formação do leitor literário no Ensino Médio, a partir de uma determinada perspectiva teórico-metodológica, sem, com isso, engessar percursos e esterilizar processos.

Palavras-chave: Ensino médio, letramento literário, tecnologias digitais de informação e comunicação, projeto didático-pedagógico.

## ABSTRACT

Although considered as an important tool for the humanization of man, besides his involvement, literary speech, as approached in the schools of Basic Education, specifically for High School, seems not to be explored in its potential. Rather, it occupies a nonhardly place in the classroom, at least in a significant number of them, in which the students are no longer maturing significantly, due to their meager exposure to literary literacy activities, and, in a predictable way, they get away from the literature, or from the reading of literary works, after their schooling. Therefore, as suggested by some research on the reading habit / behavior among Brazilians, as the Instituto Pró-Livro has implemented in these last two decades (2001, 2008, 2011 e 2016), the relationship between time, reading (literary) and readers must be problematized in order to optimize it. A development which teachers can not do without - especially in an era in which local diversity and global connectivity act in the reconfiguration of the paradigm of knowledge construction, requiring a new ethos - and lead them to the elaboration / execution of didactic-pedagogical projects like this one, that, among other goals, takes to promote the investigation of literary speech today (re) produced in virtual social networks, and the systems of ideas and social relations coexisting with them, in a detection work of the mutual influences between literary text and the cultural-socio-historical environment of your inscription. Nevertheless, this initiative is also important for the discussion that may arise between the teachers themselves regarding the conceptions of language / literature, learning and evaluation skills capable of responding to real human needs, interests and satisfaction under a more inclusive, egalitarian, educational project. So, regarding this didactic-pedagogic project, its main objective is to indicate, interpret, propose the formation of the literary reader in high school from a certain theoretical and methodological perspective, without thereby, stifle routes and sterilizing processes.

**Keywords:** High school, literary literacy, digital information and communication technologies, didactic-pedagogical project.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>08</b>
<b>3 PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO .....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>5 MANUAL DO PROFESSOR E OUTROS RECURSOS COMPLEMENTARES À APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, denominado “Literatura e sociedade, no Facebook: da palavra alheia dos outros à minha palavra”, corresponde a um projeto didático-pedagógico que tem por público-alvo alunos do Ensino Médio optantes por sua matrícula no Programa Ensino Médio Inovador<sup>1</sup>, especificamente em uma oficina que se proponha à articulação de atividades de “leitura e letramento literário” e de “comunicação, cultura digital, uso de mídias e tecnologias”; objetivando levá-los à investigação do discurso literário hoje (re) produzido nas redes sociais virtuais, a exemplo do Facebook, e à dos sistemas de ideias e das relações sociais a ele coexistentes, em um trabalho que, de detecção das influências mútuas entre texto literário e o ambiente sócio-histórico-cultural de sua inscrição, não se limite a um estudo da história da literatura, mas, agencie o amadurecimento sensível dos leitores ora destacados, proporcionando-lhes o hábito da leitura literária significada e, eventualmente, o da produção.

Justifica-lhe, a pretensa consolidação, no Ensino Médio, da formação do leitor jovem, sobretudo literário, nem sempre efetivada na escola pública, onde acaba comprometida muito mais pela urgência de se (re) significar a leitura da literatura do que o seu estudo; conforme permitem afirmar o intercruzamento dos dados de avaliações externas e internas às instituições de ensino correspondentes e os de pesquisas realizadas por outras entidades acerca dos hábitos de leitura dos brasileiros, e de cuja análise se extrai a sugestão de um trabalho didático-pedagógico que explore simultaneamente as potencialidades do texto literário e das do leitor, com foco no desenvolvimento e/ou no aperfeiçoamento de competências e habilidades oficialmente previstas nos documentos curriculares nacionais.

Para tanto, planeja-se sua implementação durante todo um bimestre, em algum componente curricular que, oferecido sob o formato de oficina, com carga horária semanal de 5 h/a, articule atividades de leitura e letramento literário às de comunicação, cultura digital, uso de mídia e tecnologias, desenvolvidas ora presencialmente, ora à distância. Mas, isso, em cinco etapas, diluídas entre o número de oficinas recomendado (aproximadamente, dez), cuja natureza requer a exploração do Facebook (página inicial, perfil, grupos e páginas) enquanto ambiente digital de ensino e aprendizagem e, inevitavelmente, a de alguns de seus recursos e/ou

---

<sup>1</sup> Instituído em 2009 pelo Ministério da Educação (MEC) enquanto estratégia / instrumento de indução ao redesenho do currículo do Ensino Médio, no sentido de dinamizá-lo através da interface entre o que os estudantes devem, precisam e esperam aprender, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) compreende ações curriculares favorecedoras da diversidade de práticas pedagógicas interdisciplinares, na perspectiva da educação integral, de oferta obrigatória ou eletiva, estruturadas em diversos formatos, a exemplo de disciplinas, oficinas, clubes de interesse etc., mas, organizadas sob macrocampos, que integram os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

ferramentas (documentos, bate-papo, tarefas, eventos, discussões, comentários / avaliação, mensagens, vídeos e outros), conforme explicitar-se-á na próxima seção.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A execução deste projeto, de favorecimento da investigação do discurso literário hoje (re) produzido nas redes sociais virtuais, dos sistemas de ideias e das relações sociais a ele coexistentes, depende fundamentalmente da utilização do computador e da internet enquanto tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), por considerá-las representantes do paradigma sócio-econômico-tecnológico da pós-modernidade, no qual o *éthos*<sup>2</sup> que surge, não necessariamente próximo de uma cultura participativa, precisa, justamente por isso, ser problematizado em suas diferentes configurações ([KNOBEL; LANKSHEAR, 2012](#), p. 47-48, 61-62, 67).

Ainda no que se refere a esse paradigma, Lipovetsky (2004 apud BARBOSA; ROJO, 2015, p. 116) propõe tomá-lo como de radicalização da modernidade, alcunhando o conceito de hipermodernidade, pois, como justificam Barbosa e Rojo (Ibid., p. 117-120), os princípios da modernidade, a exemplo da “racionalidade técnica ou desenvolvimento tecnológico-científico, economia de mercado, valorização da democracia e extensão da lógica individualista”, agora se renovam/desdobram continuamente, desencadeando fenômenos como o da hipercomplexidade (lógica paradoxal), hiperconsumo (lógica hedonista) e hiperindividualismo (lógica narcisista) que, associados ao das TDICs, naturalmente implementam a cultura da convergência, mas, não a cultura participativa. Razão pela qual, “no contexto da hipermodernidade, está em jogo a dimensão de uma formação pautada pela ética da responsabilidade (pelo outro)” (Ibid., p. 131).

Desse modo, além de contemplar os multiletramentos ([COPE; KALANTZIS, 2009](#)), por tencionar o reconhecimento das múltiplas culturas e das múltiplas linguagens coexistentes no Facebook, ainda que sob o recorte do discurso literário; este projeto abrange os novos letramentos (KNOBEL; LANKSHEAR, 2012), por incitar uma reflexão sobre a importância de uma cultura mais responsiva às necessidades e satisfações humanas, favorecendo sua instauração através das TDICs.

Aqui, é importante ressaltar, a concepção de linguagem explorada reconhece a língua como forma de interação humana, sem limitá-la, portanto, às funções de expressão do pensamento e instrumento de comunicação; ao que se filia à linguística da enunciação, enquanto corrente dos estudos linguísticos (GERALDI, 2006 [1981], p. 41). Razão pela qual, dentre os

---

<sup>2</sup> A tendência para se pensar, agir e organizar a própria vida a partir dos modos acentuados pelo paradigma ao qual se vincula; neste caso, multiplicidade, descentralização, dispersão / modulação, abertura / ilimitabilidade, dinamismo / fluidez / flexibilidade, não-linearidade, colaboração / coletividade.

postulados de Bakhtin sobre o enunciado como unidade de comunicação discursiva, estes servirão diretamente ao propósito do trabalho ora defendido: a) o do enunciado, na qualidade de unidade real (não convencional) de comunicação discursiva viva (forma típica das enunciações individuais); b) o do discurso, processo complexo e amplamente ativo da comunicação; c) e, o da percepção/compreensão plena/real do enunciado/discurso, comportamento ativamente responsivo do sujeito ouvinte/falante ou leitor/escritor (BAKHTIN, 2011 [1978], p. 271).

Nesse sentido, o texto literário, cujo processo de produção e recepção se deseja investigar síncrona e diacronicamente nas redes sociais virtuais, é aqui tomado como um discurso que reflete seus actantes e o ambiente sócio-histórico-cultural de sua inscrição e, por isto, deve, diante destes, ser tensionado, sob o propósito de vivificação da literatura, em um projeto de amadurecimento sensível dos sujeitos, posteriormente conscientes da importância de sua dedicação ao exercício leitor / escritor afim. Note que não se trata de levar os alunos ao reconhecimento dos gêneros literários, quaisquer que sejam, a partir, tão só, de seus aspectos estilísticos, temáticos e composicionais, relativamente estáveis; mas, à compreensão de seu processo de produção, em virtude da função, ou funções, e das condições de comunicação discursiva incorporadas por este ou aquele gênero neste ou naquele campo da atividade humana.

Até mesmo porque, conforme salienta Bakhtin (2011 [1978], p. 268, 269, 272), são eles, os gêneros literários (de complexa comunicação cultural), os que melhor transmitem a história da sociedade e da linguagem, em sua complexidade; permitindo a superação das concepções simplificadas do fluxo discursivo, porque precisamente concebidos para a compreensão ativamente responsiva, ou portadores de “poderes imateriais, não avaliáveis a peso, mas que de alguma forma pesam” (ECO, 2003 [2000], p. 9), admitindo, sempre, diferentes funções na preparação dos sujeitos para uma transformação final e de caráter universal (BLOOM, 2011 [2000], p. 17).

Não por acaso, todas as atividades inicialmente planejadas para o desdobramento deste projeto requerem o exercício metalinguístico por parte do seu público-alvo sobre o fluxo conversacional do qual participem/venham a participar no Facebook, quando alimentado pela experiência de produção/recepção literária. Elas pretendem, por analogia à índole individual-contextual do emprego das palavras na comunicação discursiva estabelecida por Bakhtin (2011 [1978]), favorecer ao aluno, em seu processo de formação enquanto leitor/escritor literário, o reconhecimento da literatura, sob os três aspectos a partir dos quais ela existe para ele, correspondendo o terceiro ao estágio de leitura aqui pretendido:

como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a minha palavra, porque, um vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão. (BAKHTIN, 2011 [1978], p. 294).

Assim, se por ocasião da inferência, em um dado texto literário, dos objetivos de seu produtor e a delimitação do público alvo; do estabelecimento das relações entre o mesmo e o momento de sua produção, em contraste com outros textos; e/ou, de sua análise, endógena e exógena, face ao éthos inaugurado pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (habilidades cujo desenvolvimento é recomendado pela [Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o ENEM \[2009\]](#)), as atividades assumidas neste projeto ensejam a experiência discursiva individual, que:

se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. [...]. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos. (BAKHTIN, 2011 [1978], p. 294).

Trata-se, pois, de uma perspectiva dialógica da aprendizagem, cuja suplementação pela colaborativa, de matriz vygotskyana, faz-se necessária, mas, sob a reinterpretção de ambas, para sua combinação. Já que o ensino focado na experiência humana, de onde se depreende a língua e a literatura, tem-la como processo e/ou produto discursivo/dialógico, cuja apropriação é dinâmica/evolutiva e dá-se na realização de atividades socialmente significativas, através das quais os agentes, em relação com a realidade, constroem suas funções psicológicas superiores ([AIRES, 2003](#), p. 24-25). O que significa, por exemplo, vincular o desenvolvimento do homem “às interações entre o sujeito e a sociedade, à cultura e à sua história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem” ([DAMASCENO; FERNANDES; VERONEZ, 2005](#), p. 538).

Da primeira à última atividade realizada, os alunos, e as suas identidades socioculturais, estarão em um processo de interação dialógico-colaborativo, mediado pelos sistemas de significação por eles manipulados preferencialmente na rede, sob uma proposta de aprendizagem não mais ancorada em modelos de comunicação unilateral ([PALLOFF; PRATT, 2003](#) apud [AIRES, 2003](#), p. 28). O professor facilitará esse empreendimento, procurando dinamizar a realização de tais tarefas, sem tolher o caráter coletivo da construção do significado que reveste a referida proposta de aprendizagem.

Daí a adoção do Facebook (página inicial, perfil, grupos e páginas) enquanto ambiente digital de ensino e aprendizagem e, inevitavelmente, a de alguns de seus recursos e/ou ferramentas (documentos, bate-papo, tarefas, eventos, discussões, comentários / avaliação, mensagens, vídeos e outros). A qual também se justifica em virtude de uma das constatações de [Malini \(2014\)](#) em sua pesquisa sobre a contribuição dos fluxos conversacionais das redes sociais à construção de laços e debate público entre os autores de literatura brasileira e o seu público; neste caso, a de que os seus usuários, em especial os jovens, têm reputado, com frequência, em atividades de participação e engajamento social, autores e obras literárias (fenômeno de hipermediatização da literatura, responsável pela demarcação de novos públicos, espaços de circulação e mediadores).

Anunciado pela companhia correspondente como um site a partir do qual as pessoas, após cadastradas, conectam-se umas às outras para a publicação, fornecimento ou compartilhamento daquilo que desejam (conteúdo de natureza e formato diversos), o Facebook constitui uma rede social virtual que abrange recursos e serviços variados úteis à personalização de tal uso, dentre os quais estes são fundamentais a sua assimilação, de acordo com [Baird, Foog e Phillips \(2011\)](#):

- Página inicial: exclusivamente do usuário, apresenta um fluxo contínuo de atualizações de seus amigos, páginas por ele curtidas ou grupos aos quais pertence; espécie de painel de inicialização;
- Perfil: diferente da página inicial, reúne as informações pessoais do usuário declaradas no ato de sua inscrição e atualizadas posteriormente, além dos conteúdos por ele compartilhados, de acesso irrestrito, ou não, aos demais;
- Grupos: espaço de interação e compartilhamento de conteúdo criado por um grupo de usuários, de acesso e utilização condicionados à configuração de privacidade; e,
- Páginas: espaço público de interação com um grupo específico de usuários, para o compartilhamento de conteúdo, por parte do administrador, dos demais membros elevados à categoria de editores e/ou dos eventuais visitantes, cujas atualizações são automaticamente comunicadas àqueles que o curtem.

No guia que fornecem aos professores para a transformação dos desafios do Facebook em oportunidades de ensino e de aprendizagem<sup>3</sup>, a propósito, Baird, Foog e Phillips (2011) indicam estratégias subsidiárias da criação de uma política de mídia social útil aos objetivos educacionais das instituições de ensino, ao estabelecimento do manuseio crítico-reflexivo da

---

<sup>3</sup> Guia Facebook para educadores, disponibilizado em: <https://goo.gl/dYRKzG>.

plataforma (diretrizes de segurança e privacidade) e à promoção da cidadania digital; sugerindo a adoção dos estilos de aprendizagem móvel (interativa, centrada no aluno, autêntica, colaborativa e sob demanda), com a adequação de seus recursos a esse contexto.

Isso, em um empreendimento didático-pedagógico, significa, por exemplo, inscrever a interação entre professor e aluno em atividades como a criação de grupos para o ensino e a aprendizagem colaborativos (professor/alunos, alunos/alunos, alunos/professor), ou qualquer outra demanda educativa, com a formulação e a resposta de questões de estudo; e, a de páginas, para a ampliação do ensino e da aprendizagem além da sala de aula, através do compartilhamento de conteúdo complementar. De modo que a consulta a outros tutoriais, quanto ao uso genérico da referida rede social, justificar-se-ia, ao professor e ao aluno, em caso de introdução ou aperfeiçoamento; dentre os quais, estes<sup>4</sup>:

**Quadro 1** – Tutoriais recomendados quanto ao uso genérico do Facebook

Autoria	Título	Endereço
CASTRO (2011)	Como funciona o Facebook?	<a href="https://goo.gl/uyUNWC">https://goo.gl/uyUNWC</a>
UOL (2012)	Manual do Facebook: o que você precisa saber para usar a rede social	<a href="https://goo.gl/NNJtND">https://goo.gl/NNJtND</a>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Evidentemente, há outras potencialidades pedagógicas e perspectivas educacionais de utilização dessa rede social virtual, enquanto ambiente de ensino e de aprendizagem, desde que ajustada aos seus métodos, interesses e limitações; conforme indica [Fernandes \(2011\)](#), ao relacionar algumas das pesquisas desenvolvidas sobre essa temática, após a abertura do Facebook em 2006 a todos os internautas. As de Thompson (2006), Griffith e Liyanage (2008), Patrício e Gonçalves (2010) e de Martindale e Dowdy (2009), por ele exemplificadas, permitiram reconhecer, na aplicação dessa ferramenta em processos educativos, uma estratégia de (a) sua resignificação, capitalizando as atividades realizadas pelos alunos na Internet; (b) promover a integração efetiva entre professor e aluno; (c) oportunizar uma maior participação, interação e colaboração dos atores envolvidos; e, (d) integrar os espaços formais e informais de aprendizagem, em um ambiente pessoal, flexível e centrado no aluno.

Segundo [Corrêa, Ferreira e Torres \(2012\)](#), o Facebook, constituído de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, equivale, inclusive, a um espaço inovador de interação

<sup>4</sup> Nesse sentido, destaca-se, também, o “Guia essencial: Facebook”, que, publicado em 2015 pela editora brasileira On Line, promove “198 dicas para dominar a rede social”, ao longo de suas 145 páginas, subdividas nas seções: “Seu perfil”, “Fazendo amigos”, “Grupos & eventos”, “Uso comercial”, “Apps do Facebook”, “Facebook móvel”, “Mais apps”. Atualmente, ele é comercializado sob o formato de e-book, na Loja Kindle e no Google Livros.

social virtual, onde à possibilidade de aprender a aprender e aprender com o outro soma-se à da incorporação, personalização, redimensionamento, dinamização e agregação de sentido, a partir das quais o aluno tem o seu papel tradicional de receptor passivo do aprendizado rompido pelo de agente responsável por sua produção. Ao que as autoras corroboram a pesquisa de Llorens e Cadeferro (2011), quando da descrição das potencialidades pedagógicas da ferramenta ora destacada para a aprendizagem colaborativa: favorecimento da cultura de comunidade virtual e aprendizagem social, viabilização de abordagens inovadoras da aprendizagem e contextualização dos conteúdos constitutivos do objeto de estudo.

Por essa razão, a avaliação que se pretende instaurar nas / das situações de ensino e de aprendizagem propostas no presente projeto didático-pedagógico, em virtude de seu objetivo geral, distancia-se daquela comum às escolas nos anos 70 e 80 do século XX. Compromete-se, antes, com o desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos alunos, sob uma perspectiva formativa e não classificatória, já disseminada, inclusive, entre os professores, sobretudo pelo modo como se realiza, neste caso, contínua e formalmente. Mas, para a incorporação e reconfiguração das relações estabelecidas entre o conhecimento e a realidade; para a aproximação real dos sujeitos com a vida social, em que pese a existência humana digna. Sua concepção é a de prática social e escolar: supõe a adoção de instrumentos elaborados sob os princípios da complexificação e da heterogeneidade da realidade, menos quantificável do que qualificável (CATANI; GALLEGU, 2009).

Na perspectiva de Luckesi (1994[2009]), trata-se de inscrevê-la nas aspirações socializantes da humanidade, que, independentemente de serem traduzidas em um modelo social e em uma concepção teórico-prática de educação autoritários ou democráticos, devem servir, por contradição ou congruidade a sua própria natureza, à transformação social, operada na formação e capacitação do aluno para a autonomia intelectual, mas, eticamente regulada<sup>5</sup>. De resgatar o seu caráter diagnóstico, sem a abdicação do rigor técnico e científico necessário à elaboração de instrumentos mais objetivos na tomada de decisão que espera possibilitar ao professor e ao aluno, quanto ao (re) encaminhamento do processo de ensino e de aprendizagem. De utilizá-la na compreensão da “dinâmica da assimilação ativa dos conteúdos socioculturais e do desenvolvimento das capacidades cognoscitivas do educando”, cujos aspectos constitutivos são três:

---

<sup>5</sup> Quando impelido à (re) construção da realidade, através de sua (re) apropriação (o que a escola, inclusive, busca, a ele, oportunizar, embora, com um certo alcance, é claro); o sujeito não deve, para tal, basear-se, apenas, em suas determinações individuais, singulares, mas, de igual modo, nas determinações mais universais, macroestruturais, articulando-as, todas, porque, a despeito de sua moral, às vezes, controversa, é preciso agir eticamente, conforme adverte Casali (2001, p. 118-123), para quem, enquanto “a moral [...] seria um fenômeno de ordem parcial [...] [...] a ética [...] [...] uma reflexão crítica sobre a moralidade [...] [...] um conjunto de princípios e disposições [...] [...] para [...] balizar as ações humanas”.

- 1 Assimilação receptiva (recepção atenta e inteligível) de conhecimentos (saber já elaborado, interpretações já produzidas sobre a realidade), metodologias (concepção segundo a qual a realidade é abordada) visões de mundo (visões valorativas);
- 2 Exercitação (internalização reprodutiva) dos conhecimentos e metodologias, construção das capacidades;
- 3 Inventividade (ação criativa, que soma a assimilação dos conteúdos socioculturais e a intuição, o insight, a espontaneidade, o risco). (Ibid., p.136-142).

De certo modo, alude-se à concepção de avaliação qualitativa tal como a concebe Demo (1987 [1991], p. 24), para quem, nela, “não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento, mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação”; razão pela qual justifica-se o seu “estilo cultural, mais que tecnológico; artístico, mais que produtivo; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico”, sem a exclusão, é claro, dos aspectos secundarizados nessa configuração, se considerada a utilidade relativa dos mesmos à compreensão da realidade nos moldes da avaliação quantitativa, não dispensada de todo. Neste caso,

O que está em jogo [...] é principalmente a *qualidade política*, ou seja, a arte da comunidade de se autogerir, a criatividade cultural que demonstra em sua história e espera para o futuro, a capacidade de inventar seu espaço próprio, forjando sua autodefinição, sua autodeterminação, sua autopromoção, dentro dos condicionamentos objetivos. (Ibid., p. 28).

Trata-se da avaliação enquanto iniciativa interna, factível, em profundidade, porque desenvolvida sob a forma de auto-expressão ou de autodiagnóstico da comunidade, na análise do fenômeno participativo (DEMO, 1987 [1991], p. 30); podendo, a escola, dela se apropriar, para a sistematização e/ou o monitoramento da ação pedagógica, embora esse deslocamento teórico imponha, como quaisquer outros, restrições de ordem metodológica. A este projeto didático, ela serve, especialmente, pela proposição dos três níveis de procedimentos avaliativos da participação qualitativa:

- a) conversar, bater papo, estar juntos – coincide com a necessidade de *convivência*;
- b) participar da vida comunitária – coincide com a necessidade de *vivência*;
- c) assumir o projeto político da comunidade – coincide com a necessidade de *identificação ideológica*. (Ibid., p. 32).

Assim, sob uma perspectiva dialógica, colaborativa e mediadora de avaliação, recomenda-se a adoção de uma variedade de instrumentos e critérios, capaz de contemplar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal através dos quais os conteúdos não por acaso se (re) constroem; e que, a exemplo dos sugeridos abaixo, os quais, a propósito, somente no projeto serão pormenorizados, mostrem-se reconfiguráveis, na seleção, ordenação e articulação de

seus aspectos constitutivos, até mesmo em virtude da eventual escolha, por parte do professor, de outros princípios teóricos, de expressão pedagógica, psicológicas e/ou linguística:

**Quadro 2** – Instrumentos e critérios de avaliação propostos para a educação online, a exemplo da que se pode promover em redes sociais virtuais, como o Facebook

Conteúdo		Avaliação*		
Dimensão	Item	Instrumento	Critério	
Atitudinal, procedimental e/ou conceitual	Participação qualitativa	Enquete	Variedade do tipo de necessidade participativa experienciado: de convivência, de vivência e/ou de identificação ideológica (DEMO, 1987 [1991], p. 32).	
	Cooperação	Observação	Grau de interação e participação em discussões e diálogos, analisado pela quantidade e qualidade das mensagens trocadas [ <b>nível da comunicação</b> ]; contribuição, analisado pela quantidade e pela qualidade de contribuições na construção de um produto coletivo e pela construção / inferência sobre as contribuições de outros membros do grupo [ <b>nível da construção coletiva</b> ]; concentração e organização, analisado pela presença da liderança, pelo envolvimento com a definição do processo e pelo cumprimento das tarefas [ <b>nível da coordenação</b> ]; e, do entendimento do processo, analisado pelo entendimento da tarefa e suas relações [ <b>nível da percepção</b> ] (BORGES; SANTORO; SANTOS, 2004 apud SANTOS, 2006, p. 260).	
	(Re) construção do conhecimento em face dos conteúdos conceituais elencados	Pesquisa		No âmbito do conteúdo: atendimento à proposta, significância da contribuição, profundidade na abordagem, relevância das referências selecionadas etc.; e, no âmbito da estrutura, organicidade, clareza da linguagem, configuração estética etc. (ALMEIDA; OKADA, 2006, p. 278).
		Debate		Tipos de mensagem – em uma escala, da de menor à de maior valor: mensagens de administração (tratam de assuntos de administração do curso e/ou de problemas pessoais), vazias (mensagens sem conteúdo), com pouca contribuição (apresentam ponto de vista relevante, mas sobre assunto correlato ao tema em debate e que não geram respostas e/ou complementações), com muita contribuição (discutem o tema em debate, apresentam pontos de vista relevantes e incentivam o debate, gerando outras mensagens como resposta ou como complementação) e de coordenação (mensagens de membro do grupo que espontaneamente, ou indicado pelos demais membros, toma o encargo de ajudar na divisão de tarefas, no cumprimento dos prazos e, em alguns casos, na conclusão da tarefa) (BORGES; SANTORO; SANTOS, 2004 apud SANTOS, 2006, p. 261).
		Relatório analítico e outras atividades escritas		Realização, pertinência ou adequação aos objetivos educacionais estabelecidos; além de consistência, clareza e concisão.
*Realização preferencialmente no ambiente virtual de aprendizagem selecionado				

Fonte: Elaborado pelo autor.



### 3 PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

**Tema:**

- Literatura e sociedade no Facebook: da palavra alheia dos outros à minha palavra.

**Público-alvo:**

- Alunos do Ensino Médio optantes por sua matrícula no [Programa Ensino Médio Inovador](#), especificamente em algum componente curricular que, oferecido sob o formato de oficina, ou qualquer outro tão flexível quanto, permita a articulação de atividades de leitura e letramento literário às de comunicação, cultura digital, uso de mídias e tecnologias<sup>6</sup>.

**Período e carga horária (semanal / total):**

- Ao longo de um bimestre ou uma unidade didática, em atividades curriculares de, aproximadamente, 5 h/a semanais, perfazendo, ao final, 50 h/a.

**Objetivo geral:**

- Favorecer a investigação do discurso literário hoje (re) produzido nas redes sociais virtuais, a exemplo do Facebook, bem como a dos sistemas de ideias e das relações sociais a ele coexistentes, em um trabalho que, de detecção das influências mútuas entre texto literário e o ambiente sócio-histórico-cultural de sua inscrição, não se limite a um estudo da história da literatura, mas, agencie o amadurecimento sensível dos leitores ora destacados, proporcionando-lhes o hábito da leitura literária significada e, eventualmente, o da produção.

---

<sup>6</sup> Esses dois tipos de atividades, de “leitura e letramento literário” e “de comunicação, cultura digital, uso de mídias e tecnologias”, correspondem a dois macrocampos apontados pelo Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) enquanto eixos de integração curricular, ou seja, campos de “ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional” (BRASIL, 2014, p. 8): “Leitura e Letramento” (de oferta obrigatória) e “Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias” (de oferta opcional). Por isso, devem integrar o Projeto de Redesenho Curricular (PRC), cuja elaboração, anual e sob responsabilidade das escolas aderentes ao ProEMI, equivale à proposição de ações didático-pedagógicas, nessa perspectiva dos macrocampos, devidamente descritas / detalhadas, com a indicação das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares envolvidos.

Entretanto, este projeto, sobretudo pelos conteúdos e objetivos estabelecidos, pode ser adaptado para execução em outros formatos de ações didático-pedagógicas, como “disciplinas optativas, [...] clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisa, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares” (Ibid., p. 6); e, inclusive, vale a ressalva, em disciplinas obrigatórias, como a de “Língua Portuguesa e Literatura Brasileira”, comum às três séries do curso. Neste último caso, o professor, de uma escola não necessariamente aderente ao ProEMI, optaria por sua execução no momento que lhe aprouvesse, redefinindo, é claro, algumas de suas circunstâncias.

**Objetivo (s) específico (s):**

- Subsidiar o desenvolvimento e/ou o aperfeiçoamento de cinco habilidades, vinculadas a algumas das competências estabelecidas na [Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para o ENEM \(2009\)](#):
  - a) inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados;
  - b) estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político;
  - c) analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos;
  - d) relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem; e,
  - e) reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

**Conteúdos:**

- Literatura, internet (redes sociais virtuais) e a formação do homem;
- A atualidade e o passado imediato do texto literário, quanto aos sentidos culturais de sua inscrição nas atividades produtora e/ou receptora;
- O necessário diálogo entre textos literários de uma mesma época ou de épocas diferentes, ou entre os sentidos culturais que lhes atribuem as atividades produtora e/ou receptora, para a superação do seu fechamento, de sua unilateralidade;
- O debate público da literatura brasileira em redes sociais virtuais como o Facebook;
- Literatura e engajamento.

**Recursos:**

- Facebook<sup>7</sup> (página inicial, perfil, grupos e páginas) enquanto ambiente digital de ensino e aprendizagem; alguns de seus recursos e/ou ferramentas (documentos, bate-papo, ta-

---

<sup>7</sup> Espera-se que os actantes não enfrentem maiores dificuldades em realizar no Facebook as atividades propostas, quanto à manipulação do ambiente e das ferramentas arrolados, por já comporem as estatísticas do uso massivo dessa rede social virtual, estando familiarizados com as tecnologias digitais de informação e comunicação, além de atraídos pela oficina subsidiário do presente projeto didático-pedagógico; ou que, diante do oposto, em relação

refas, eventos, discussões, comentários / avaliação, mensagens, vídeos e outros); e, fundamentalmente, ambientes equipados com computadores (laboratório de informática, por exemplo), para o desenvolvimento on-line e presencial das atividades didático-pedagógicas propostas.

### **Implementação:**

Cada uma das etapas sugeridas a seguir para a implementação do presente projeto didático-pedagógico prevê o uso do Facebook enquanto ambiente digital de ensino e de aprendizagem e, por essa razão, destaca algumas de suas ferramentas como úteis ao desenvolvimento da atividade recomendada para a abordagem do conteúdo selecionado, demonstrando qual a perspectiva de uso das mesmas por parte do professor e dos alunos. Com isso, espera-se que o seu desenvolvimento seja, em grande medida, on-line, sob padrões de interação síncrona e/ou assíncrona, apesar de previsto na intersecção de atividades intra e extraescolares. Porque, idealmente, recomenda-se o início de cada etapa na escola, em um ambiente equipado com computadores conectados à Internet, e o seu término, fora dela, na eventualidade dos alunos disporem de recursos materiais para tanto.

Presencialmente, professor e alunos discutirão o desenvolvimento das atividades previstas, sempre por ocasião de seu início e término. Esse é o momento destinado, por exemplo, a outras tarefas necessárias ao ensino e à aprendizagem esperados, como o levantamento/adequamento de conhecimentos prévios acerca dos temas enlevados, a partir de leituras dirigidas e outras estratégias, ou, ainda, à avaliação desse percurso educativo, conforme as especificidades dos instrumentos e critérios mais tarde apresentados. No Manual do Professor (vide anexo), inclusive, alguns encaminhamentos metodológicos são apontados, nesse sentido. On-line, vale a ressalva, explorarão o ambiente e as ferramentas digitais na consecução do objetivo geral deste projeto.

Etapa	I	Extensão sugerida (carga horária)	10h (duas oficinas)
Conteúdo	Literatura, internet (redes sociais virtuais) e a formação do homem		
Atividade	Problematização da própria prática de leitura e escrita literária ambientada na Internet, em uma atividade (auto) avaliativa dos efeitos dessa experimentação em seu processo formativo		

---

ao primeiro argumento, explorem os tutoriais anteriormente recomendados para o acesso e a potencialização do uso do Facebook.

Ambiente	Ferramenta digital	Perspectiva de uso	Actante
Grupo fechado (Facebook)	Publicação de arquivos de texto, imagem e/ou de vídeo	Motivação à problematização	Professor
	Comentário e enquete	Problematização	Alunos e professor

Etapa	II	Extensão sugerida (carga horária)	10h (duas oficinas)
-------	----	-----------------------------------	---------------------

Conteúdo	A atualidade e o passado imediato do texto literário, quanto aos sentidos culturais de sua inscrição nas atividades produtora e/ou receptora
Atividade	Busca de textos literários (re) produzidos no próprio perfil do Facebook e/ou nos perfis / páginas de autores da literatura brasileira; e, inferência das circunstâncias de (re) produção dos mesmos, através da análise dos procedimentos argumentativos supostos (objetivos do produtor, público alvo)

Ambiente	Ferramenta digital	Perspectiva de uso	Actante
Grupo fechado (Facebook)	Publicação de postagem	Instrução à atividade de pesquisa	Professor
	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Resposta à atividade de pesquisa	Alunos
	Comentário	Análise do produto de pesquisa	Alunos e professor
Perfil dos alunos e/u perfis e páginas de autores da literatura brasileira (Facebook)	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Extração das informações úteis à realização da pesquisa anteriormente descrita	Alunos

Etapa	III	Extensão sugerida (carga horária)	10h (duas oficinas)
-------	-----	-----------------------------------	---------------------

Conteúdo	O necessário diálogo entre textos literários de uma mesma época ou de épocas diferentes, ou entre os sentidos culturais que lhes atribuem as atividades produtora e/ou receptora, para a superação do seu fechamento, de sua unilateralidade
Atividade	Localização, nos textos literários anteriormente reunidos, de aspectos do contexto sócio-histórico-cultural de sua (re) produção e recepção; e, sua discussão

Ambiente	Ferramenta digital	Perspectiva de uso	Actante
Grupo fechado (Facebook)	Publicação de postagem	Instrução à atividade	Professor

	Publicação de postagem ou comentário	Resposta à atividade	Alunos e professor
--	--------------------------------------	----------------------	--------------------

<b>Etapa</b>	<b>IV</b>	<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>10h (duas oficinas)</b>
--------------	-----------	--	----------------------------

<b>Conteúdo</b>	O debate público da literatura brasileira em redes sociais virtuais como o Facebook
<b>Atividade</b>	Análise da contribuição do fluxo conversacional do Facebook (postagem → comentário e/ou compartilhamento → postagem), materializado na (re) produção e na recepção dos referidos textos literários, à construção do debate público dos sistemas de ideias por eles suportados

Ambiente	Ferramenta digital	Perspectiva de uso	Actante
Grupo fechado (Facebook)	Publicação de postagem	Instrução à atividade de pesquisa	Professor
	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Resposta à atividade de pesquisa	Alunos
	Comentário	Análise do produto de pesquisa	Alunos e professor
Perfil dos alunos e/u perfis e páginas de autores da literatura brasileira (Facebook)	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Extração das informações úteis à realização da pesquisa anteriormente descrita	Alunos

<b>Etapa</b>	<b>V</b>	<b>Extensão sugerida (carga horária)</b>	<b>10h (duas oficinas)</b>
--------------	----------	--	----------------------------

<b>Conteúdo</b>	Literatura e engajamento
<b>Atividade</b>	Pesquisa / debate de notícias e/ou reportagens de ampla repercussão nos cenários mundial e/ou brasileiro, em páginas mantidas no Facebook por jornais e revistas nacionais; e, produção literária motivada por esse processo

Ambiente	Ferramenta digital	Perspectiva de uso	Actante
Grupo fechado (Facebook)	Publicação de postagem	Instrução à atividade de pesquisa	Professor
	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Resposta à atividade de pesquisa	Alunos
	Comentário	Análise do produto de pesquisa	Alunos e professor
Páginas de jornais ou revistas nacionais (Facebook)	Compartilhamento de postagem e/ou páginas	Extração das informações úteis à realização da pesquisa	Alunos

		anteriormente descrita	
Página do projeto (Facebook)	Publicação de postagem	Descrição do projeto	Professor
		Exposição do produto final, o texto literário de autoria discente	Alunos

### **Avaliação:**

A avaliação, tanto da implementação do projeto, quanto à da aprendizagem discente, é proposta sob instrumentos e critérios variados, ao longo das etapas, a fim de suscitar, entre os alunos e o professor, a autoavaliação colaborativa para a revisitação dos próprios percursos e processos formativos, possibilitando, ao segundo, o incentivo, o favorecimento e o acompanhamento do amadurecimento sensível daqueles, supostamente agenciado pelas atividades de leitura e de escrita literária empreendidas, tal como planejadas:

- Comuns a todas as etapas, sempre por ocasião de seu encerramento:
  - Uma enquete realizada, no Facebook (grupo fechado), pelos alunos, a respeito de sua participação qualitativa (DEMO, 1987 [1991], p. 32):

<b>A realização do objetivo estabelecido para essa etapa, [descrever o objetivo], exigiu-lhe que tipo de necessidade participativa? Se preferir, comente suas impressões a esse respeito, logo abaixo.</b>	
<input type="checkbox"/>	Necessidade de convivência.
<input type="checkbox"/>	Necessidade de vivência.
<input type="checkbox"/>	Necessidade de identificação ideológica.

- Uma análise realizada, em sala de aula, pelo professor, no início da etapa subsequente à avaliada, sobre o nível de cooperação entre os alunos (BORGES; SANTORO; SANTOS, 2004 apud SANTOS, 2006, p. 260), em resposta à enquete já descrita:

<b>Nível de cooperação</b>	<b>Critério</b>
<b>Comunicação</b>	Grau de interação e participação em discussões e diálogos, analisado pela quantidade e qualidade das mensagens trocadas.
<b>Construção coletiva</b>	Grau de contribuição, analisado pela quantidade e pela qualidade de contribuições na construção de um produto coletivo e pela construção / inferência sobre as contribuições de outros membros do grupo.
<b>Coordenação</b>	Grau de concentração e organização, analisado pela presença da liderança, pelo envolvimento com a definição do processo e pelo cumprimento das tarefas.

<b>Percepção</b>	Grau do entendimento do processo, analisado pelo entendimento da tarefa e suas relações.
------------------	--

- Em determinadas etapas:
  - Feedback crítico, por parte do professor, ou dos alunos, na eventualidade de uns avaliarem os outros, com critérios estabelecidos em função do tipo de atividade:
    - Pesquisa (no compartilhamento de páginas ou publicações próprias da rede social ou de outros sites, bem como na criação de documento) (ALMEIDA; OKADA, 2006, p. 278):

Feedback crítico	1	2	3	4	5
<b>Conteúdo</b>					
Proposta atendida?					
Tema relevante?					
Assunto interessante?					
Contribuições significativas?					
Profundidade da abordagem?					
Ideias bem articuladas?					
Referências bem selecionadas?					
<b>Estrutura</b>					
Organização do trabalho?					
Linguagem clara?					
Apresentação objetiva?					
Rigor técnico?					
Configuração estética?					
1 = insuficiente, 2 = razoável, 3 = bom, 4 = ótimo, 5 = excelente					

- Debate (em comentário relacionado à postagem disparadora) (BORGES; SANTORO; SANTOS, 2004 apud SANTOS, 2006, p. 261):

Tipo de mensagem*	Descrição	Valor**
<b>Mensagens de administração</b>	Tratam de assuntos de administração do curso e/ou de problemas pessoais.	0%
<b>Mensagens vazias</b>	Mensagens sem conteúdo.	0%
<b>Mensagens com pouca contribuição</b>	Apresentam ponto de vista relevante, mas sobre assunto correlato ao tema em debate e que não geram respostas e/ou complementações.	25% a 50%
<b>Mensagens com muita contribuição</b>	Discutem o tema em debate, apresentam pontos de vista relevantes e incentivam o debate, gerando outras mensagens como resposta ou como complementação.	50% a 100%
<b>Mensagens de coordenação</b>	Mensagens de membro do grupo que espontaneamente, ou indicado pelos demais membros, toma o encargo de ajudar na divisão de tarefas, no cumprimento dos prazos e, em alguns casos, na conclusão da tarefa.	50% a 100%
* Mensagem postada no fórum, aqui em uma proposta de substituição pelo comentário relacionado à postagem disparadora de debate.		
**Os autores propõem um intervalo de 0 a 2 pontos, aqui adaptado à escala percentual.		

- Relato analítico e outras atividades escritas (na criação de documento e/ou em comentário relacionado à postagem disparadora):
  - Realização, pertinência ou adequação aos objetivos educacionais estabelecidos; além de consistência, clareza e concisão.







#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição deste projeto didático-pedagógico, de vivificação da literatura na escola, notadamente no Ensino Médio, através de atividades de leitura e de escrita investidas de significado social, alinha-se à perspectiva de letramento literário que, não por acaso, inscreve-se entre as dos novos e multiletramentos. Com ela, assume-se o paradigma de (re) construção do conhecimento característico da pós-modernidade, bem como o éthos a ele correspondente, e alguns dos instrumentos responsáveis pela indução de ambos, a saber, as próprias tecnologias digitais de informação e comunicação. E mais: responde-se, ou busca-se responder, a essa nova era, na qual a diversidade local e a conectividade global acabam acentuadas, colocando a escola diante de um desafio ainda maior do que qualquer outro já experimentado.

O paradoxo constrangedor a que a sociedade brasileira estava exposta desde a década de 80, por exemplo, tal como Antonio Candido o sugeriu e descreveu em “O direito à literatura”, mantém-se atual, pois, continua-se a viver entre o máximo da racionalidade técnica e o máximo da irracionalidade comportamental. No entanto, agora o homem, em suas relações com o outro, é cada vez mais orientado por uma compreensão / justificação universal (moralidade) e menos por uma vigilância crítica (ética); seu desenvolvimento histórico-cultural tem sido regulado por outros princípios, questionáveis; e, a humanidade contemporânea, que já se despedaça, mostra-se não muito distante da autodestruição – nessa análise diferente daquela realizada por Alipio Casali em “Saberes e procederes escolares: o singular, o parcial, o universal”.

E a literatura, esse bem imaterial, cujo peso sobre a formação homem, a consolidação da sociedade, não se pode avaliar, neles pesa de algum modo, o que, acertadamente, discutiu Umberto Eco em “Sobre a literatura”. Desde, é claro, quando inscrita entre as atividades solitária / contemplativa e coletiva / política de leitura e escrita literária, como resposta às necessidades, interesses e satisfações humanas reais, sob um projeto mais inclusivo, igualitário, de educação. Um postulado responsável, neste projeto didático-pedagógico, não só pelo reconhecimento da variabilidade estética (local / global) e da unicidade ética (plural / democrática) na atividade literária, de produção e/ou recepção; mas, pelo emprego dos estudos literários à compreensão histórico-cultural da sociedade, ao longo de sua evolução, permitindo a problematização das relações de poder hodiernamente estabelecidas. Oxalá!

## 5 MANUAL DO PROFESSOR E OUTROS RECURSOS COMPLEMENTARES À APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

	Projeto didático-pedagógico	Manual do professor	Eslaides de apresentação	Referências reunidas
QR Code				
URL	<a href="https://goo.gl/7ZTHDp">https://goo.gl/7ZTHDp</a>	<a href="https://goo.gl/hwhdex">https://goo.gl/hwhdex</a>	<a href="https://goo.gl/bCCF5E">https://goo.gl/bCCF5E</a>	<a href="https://goo.gl/ugSCzi">https://goo.gl/ugSCzi</a>

## REFERÊNCIAS

ABOS, Márcia. Consumo da literatura é mediado pelas redes sociais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 jul. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/jYFrU6>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

AIRES, Luísa. (2003). Do silêncio à polifonia: contributos da teoria sociocultural para a educação online. Disponível em: <<https://goo.gl/Nq2gbo>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

ALMEIDA, Fernando José de; OKADA, Alexandra Lilaváti P. Avaliar é bom, avaliar faz bem. In: SANTOS, Edméa; SILVA, Marco (Org.s). **Avaliação da aprendizagem em educação on-line: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 267-287.

BAIRD, Derek E.; FOGG, B.J.; PHILLIPS, Linda Fogg. Guia Facebook para educadores. **Facebook for educators**, [S.l.], jun. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/dYRKzG>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

BAKHTIN, Mikhail. (1978). Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade. In: \_\_\_\_\_. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 115-145.

BLOOM, Harold. (2000). Por que ler? In: \_\_\_\_\_. **Como e por que ler**. Tradução: José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 17-25.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/8JJDgz>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes de referência para o Enem: matriz de referência de linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, INEP, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/w9WYeQ>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Ensino Médio Inovador: documento orientador**. Brasília: MEC, SEB, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/ZAfPxP>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

\_\_\_\_\_. (1988). O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CASALI, Alipio. Saberes e procederes escolares: o singular, o parcial, o universal. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SEVERINO, Antônio Joaquim (Orgs.). **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 109-124.

CASTRO, Janaina. Como funciona o Facebook? **Nova Escola**, São Paulo, abr. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/uyUNWC>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. **Avaliação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “Multiliteracies”: new literacies, new learning. **Pedagogies: As International Journal**, v. 4, n. 3, p. 164-195, jul. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/3oqAzu>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; FERREIA, Jacques de Lima; TORRES, Patrícia Lupion. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@**, Porto Alegre, v. 7, n. 28, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/49yrFz>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

DAMASCENO, Benedito Pereira; FERNANDES, Yvens Barbosa; VERONEZI, Rafaela Júlia Batista. Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 14(6), p. 537-541, nov./dez., 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/5CV9ef>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

DEMO, Pedro. (1987). **Avaliação qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

ECO, Umberto. (2000). Sobre algumas funções da literatura. In: \_\_\_\_\_. **Sobre a literatura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 9-21.

FERNANDES, Luís. **Redes sociais online e educação**: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/hdHzht>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

GERALDI, João Wanderley. (1981). Concepções de linguagem e ensino de português. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 39-46.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. “New” literacies: technologies and values. **Teknokultura**, v. 9, n. 1, p. 45-69, jun. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/5FesJW>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

LUCKESI, Cipriano. (1994). **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MALINI, Fabio. Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e dos rts dos usuários-fãs de literatura brasileira nas redes sociais. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 17, p. 204-233, ago. / dez. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/W1pzeV>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

MORAES, Alexandra; KAZ, Roberto. Pequenas epifanias: frases do ex-maldito Caio Fernando Abreu viram febre nas redes sociais, onde antes reinava Clarice Lispector. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 out. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/M6J2Kj>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SANTOS, Neide. Desafios da web: como avaliar alunos online. In: SANTOS, Edméa; SILVA, Marco (Org.s). **Avaliação da aprendizagem em educação online**: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 245-265.

UOL. Manual do Facebook: o que você precisa saber para usar a rede social. UOL, São Paulo, ago. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NNJtND>>. Acesso em: 14 jun. 2017.